

indústria@

2023 | ANO VIII | #31

DO PARANÁ

Engenharia de Estruturas

*Instituto do Senai é
credenciado Embrapii,
garantindo maturidade
para projetos de alta
complexidade*

Sistema
Fiep





Nossa sala de aula é a indústria.

O que já era bom ficou ainda melhor. As Faculdades da Indústria agora são **UniSenai PR**, o centro universitário que se destaca pelo nível de titulação do seu corpo docente e pela qualidade dos seus serviços. O **UniSenai PR** já nasce com o know-how da marca que é referência absoluta em ensino técnico, e mantém o diferencial de levar a indústria para a sala de aula e a sala de aula para a indústria. Saiba mais e inscreva-se já.

As Faculdades da Indústria
agora são **UniSenai PR**.

CENTRO ESPECIALIZADO EM ENGENHARIAS

unisenaipr.com.br



Sistema Fiep

SENAI

80 ANOS



Gerar resultados para a indústria, realizando entregas de valor e de impacto para as empresas é um dos valores que guiam o trabalho do Sistema Fiep. Com base nele, buscamos permanentemente aprimorar os serviços e ações que Senai, Sesi, IEL e Fiep oferecem para o setor industrial e para toda a comunidade paranaense. Nesta nova edição da Indústri@ do Paraná, apresentamos vários exemplos dessas entregas, que contribuem para a competitividade e para o desenvolvimento de nossa indústria.

Como é o caso do credenciamento do Instituto Senai de Inovação em Engenharia de Estruturas como uma Unidade EMBRAPPII, o que abre mais oportunidades para a realização de projetos de PD&I em parceria com empresas. Ou a inauguração, em Londrina, de mais uma Escola Sesi de Referência da Indústria, com uma proposta de ensino inovadora e focada nas necessidades do setor. E, também, a mobilização liderada pela Fiep para o desenvolvimento de uma cadeia produtiva de construções em madeira no Paraná e no Brasil.

Além disso, trazemos novidades também na própria revista, que conta com um novo projeto gráfico e editorial. Nosso objetivo, com isso, é apresentar de maneira mais leve e ágil os temas relevantes que podem representar mais valor para a indústria paranaense.

Boa leitura!

Carlos Valter Martins Pedro
Presidente do Sistema Fiep

Expediente

Sistema Federação das Indústrias do Estado do Paraná | Presidente Carlos Valter Martins Pedro | Superintendente do Serviço Social da Indústria (Sesi) e Instituto Euvaldo Lodi (IEL) e Diretora Regional do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) | Fabiane Franciscone

A Indústri@ do Paraná é uma publicação oficial do Sistema Fiep

Gerência Executiva de Marketing e Cultura > Ana Paula Batista Adad | Gerência de Marketing > Rejane Radatz | Gerência de Marketing de Planejamento e Criação > Juliana Caffaro | Jornalista Responsável > Rafaella Sabatowitch (5300/DRT/PR) | Projeto Gráfico e Diagramação > Pulp Edições | Revisão > Cristalizando Português | Banco de Imagens > Adobe Stock | Foto da capa > Gelson Bampi | Impressão > Hellograf Artes Gráficas LTDA | Tiragem > 5.000 exemplares | Comentários, críticas e sugestões > industriadoparana@sistemapiep.org.br

_6 • INDÚSTRIAS EM DESTAQUE

_14 • GIRO PELO PARANÁ

_18 • DEFESA DE INTERESSES

**_22 • TECNOLOGIA, INOVAÇÃO
E RESPONSABILIDADE SOCIAL**

_26 • SEGURANÇA E SAÚDE

_30 • EDUCAÇÃO

_34 • FIEP EM DESTAQUE

_36 • SESI EM DESTAQUE

_38 • SENAI EM DESTAQUE

_40 • IEL EM DESTAQUE

_42 • PASSADO

_46 • PRESENTE

_50 • FUTURO



Como as empresas estão adequando seus processos e obtendo resultados significativos de melhora na performance



Depois de 25 anos da fabricação do primeiro carro francês no Brasil, Senai e Campus da Indústria permanecem como referência em inovação para o setor

O QUE ESPERAR DA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NA INDÚSTRIA?

COMO AS EMPRESAS ESTÃO ADEQUANDO SEUS PROCESSOS E OBTENDO RESULTADOS SIGNIFICATIVOS DE MELHORA NA PERFORMANCE

Quando assumiu a área de Estratégia Corporativa da Cooperativa Agrária, Alessandro Branco passou a ter um novo olhar sobre como a tecnologia, a inovação e a ciência de dados poderiam ser diretrizes úteis para o planejamento estratégico da empresa. Foi assim que ele entendeu que todo o processo de transformação digital seria bem diferente do que ocorre na maioria das indústrias.

A Agrária participou da Bússola da Transformação Digital, uma iniciativa do Sistema Fiep para traçar um panorama da indústria paranaense nesse aspecto. A coleta de dados foi feita por meio de respostas das empresas a um questionário. Depois da entrega de um diagnóstico, especialistas monitoram a performance e prestam consultorias.

A cooperativa já vinha investindo pesado na digitalização de processos. Nos últimos sete anos, foram mais R\$ 50 milhões aplicados principalmente na aquisição de um novo sistema integrado de gestão empresarial, o chamado ERP (Enterprise Resource Planning), que atua como o “cérebro” da companhia. Esse sistema modular já aponta quais são os processos que podem ser digitalizados.

Mas, de acordo com o especialista, essa condição gera um conflito de interesses entre o que as áreas querem mudar e o que a empresa realmente precisa. “É preciso mudar a mentalidade digital. Nunca o foco de um setor deve se sobrepor à necessidade real da companhia”, resume. Por isso, o diagnóstico da Bússola foi tão importante, se tornou uma diretriz e um aspecto que pretendem avançar nos próximos anos.





Uma pesquisa do International Data Corporation (IDC) revela que as organizações estão acelerando seus investimentos em digital, com crescimento anual em 16,5% previstos para o período de 2022 a 2024 e com previsão de chegar a US\$ 3,4 trilhões até 2026. Ao mesmo tempo, dados divulgados no site MIT Sloan pelo professor Eduardo Peixoto, da CESAR School, que atua há 30 anos na área de tecnologias da informação e comunicação (TICs), dão conta de que 70% de todas as iniciativas de transformação digital geraram prejuízo às empresas, não se revertendo em ganho de performance.

“Ainda há dificuldade de relacionamento com atores estratégicos que podem colaborar com soluções digitais. A cultura ainda não é um estágio avançado, assim como o compartilhamento de práticas, ou seja, as empresas precisam aprimorar seus Indicadores de Desempenho e Comprometimento dos Gestores, uma vez que são a base de uma boa estratégia”, recomenda a gerente do Observatório Sistema Fiep, Raquel Valença. No geral, as empresas respondentes vislumbram possibilidades, porém ainda não estruturaram ações para a transformação digital na organização (reatividade digital).

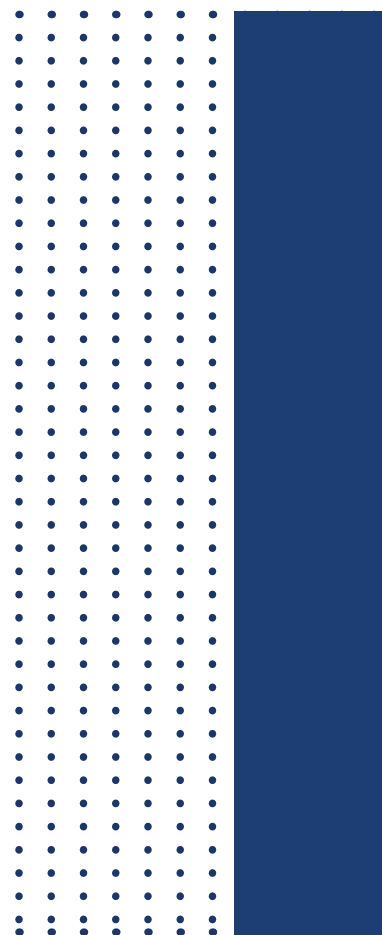


TECNOLOGIA DE VANGUARDA

A Volvo sabe bem como é preciso evoluir rápido na questão da digitalização. A transformação digital sempre esteve presente na história da empresa, uma das maiores fabricantes mundiais de caminhões, ônibus, equipamentos de construção e motores marítimos e industriais. Com mais de 100 mil funcionários, atua em mais de 190 mercados, com fábricas em 19 países. No Paraná, a empresa mantém sua sede para a América Latina, em Curitiba, onde produz caminhões pesados, semipesados, chassis de ônibus, cabines, motores e transmissões.

É nesta unidade que o assessor de assuntos corporativos da companhia, Amaury Pyziak, colocou em prática alguns dos resultados obtidos com o diagnóstico da Bússola da Transformação Digital do Sistema Fiep. “Esse trabalho foi importante para mensurar como estamos em relação a diferentes segmentos da indústria”, revela. “Atuamos em várias frentes para verificar onde poderíamos melhorar e introduzir novas soluções. Fizemos praticamente uma bússola interna, trocamos experiências com grande sinergia entre as áreas internas (de negócios, suporte e comercial) e agora já estamos na fase de colher alguns indicadores e aplicar os resultados, replicando inclusive para nossos concessionários espalhados pela América Latina”, comenta.

Um bom exemplo da aplicação da digitalização na Volvo está relacionado à área de segurança. “Processos relativos à liberação de serviços de terceiros na área fabril, que antes eram feitos manualmente por meio do preenchimento de formulários, foram totalmente digitalizados”, conta. O resultado gerou maior agilidade nas liberações, segurança das informações, arquivamento do histórico desses processos, além da adoção de um processo mais sustentável, com redução de impressões em papel. “Considerando que fazemos de 700 a 800 liberações por mês, a contribuição com o meio ambiente é bem importante”, completa. ■





RESULTADOS

Os resultados gerais da Bússola da Transformação Digital 2022 mostram que o setor industrial está atento às necessidades da era digital. Mas é importante que gestores estejam engajados e comprometidos com o projeto. Foram 40 perguntas sobre temas como treinamento, cultura digital, lideranças, ferramentas e inovação. Mais de 860 indústrias de 22 setores, instaladas em 91 municípios paranaenses, participaram desta edição. Conheça os principais insights nas seis dimensões analisadas.

Desempenho médio

Dimensão	2021	2022
Estratégia	44%	42%
Gestão	43%	44%
Produção e operação	42%	44%
Cadeia de suprimentos e distribuição	46%	48%
Pessoas	41%	41%
Tecnologia facilitadora	42%	41%

Os resultados serão disponibilizados ao público em junho de 2023.

A INOVAÇÃO NA ENGENHARIA DE ESTRUTURAS

CRENCIADO PELA EMBRAPII, INSTITUTO DO SENAI GANHA AINDA MAIS RELEVÂNCIA PARA A INDÚSTRIA

A Engenharia de Estruturas tem um papel fundamental na garantia da segurança e na inovação da indústria. Por isso, as pesquisas aplicadas que abrangem novas tecnologias, tanto incrementais quanto disruptivas, com ampla gama de escala, indo do nano ao real, são tão relevantes para o setor.

É crucial para a competitividade da indústria, que ganhou uma nova referência em inovação e desenvolvimento de estruturas, a criação de soluções múltiplas para a manutenção e gestão do ciclo de vida de ativos, como: o monitoramento de falhas em estruturas com a aplicação de sistemas de detecção e tecnologia de sensores; a avaliação de vida e o controle de danos para a integridade estrutural; a integração de sensores para monitoramento de estruturas mecânicas; a simulação computacional; e a caracterização de materiais, ensaios mecânicos e prototipagem para atender aos setores industriais de forma transversal.

Essa gama de soluções listada acima é ofertada pelo Instituto Senai de Inovação em Engenharia de Estruturas (ISI EE), localizado em Maringá. Aprovado como uma Unidade Embrapii, agora poderá desenvolver ainda mais projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I).

A Embrapii é uma organização social privada sem fins lucrativos que tem como objetivo fomentar a cooperação entre instituições de pesquisa científica e tecnológica e empresas industriais, para estimular a transferência de conhecimento e soluções tecnológicas. Como uma unidade, agora o Instituto tem autonomia para identificar parcerias e contratar projetos, além de ter acesso a R\$ 5 milhões para investir em ideias inovadoras.



O credenciamento evidencia a expertise e o alto nível de maturidade atingida pelo instituto em projetos de alta complexidade.

Henry Cabral, gerente de Tecnologia e Inovação do Senai Paraná



Com o credenciamento como uma Unidade EMBRAPPII, o ISI EE está ainda mais preparado para se tornar um destaque na inovação industrial, trazendo soluções inovadoras e avançadas para o mercado. “O credenciamento evidencia a expertise e o alto nível de maturidade atingida pelo instituto em projetos de alta complexidade”, afirma o gerente de Tecnologia e Inovação do Senai Paraná, Henry Cabral. “Investimos muito na formação da equipe técnica e na infraestrutura laboratorial que, a partir de agora, poderá ser disponibilizada de forma facilitada para contribuir ainda mais com pesquisa e inovação de excelência para as indústrias”, detalha.

Para Fabrício Lopes, Gerente Executivo de Tecnologia, Inovação e Responsabilidade Social do Sistema Fiep, o anúncio do credenciamento representa uma conquista importante. “Com a aprovação, temos maior acessibilidade por conta de uma parte do financiamento ser realizada pela EMBRAPPII”, pontua. “O Senai Paraná se orgulha de ter duas unidades credenciadas, os Institutos de Inovação em Eletroquímica e Engenharia de Estruturas, o que facilita o desenvolvimento de projetos de alta complexidade.” ■

SOLUCIONANDO CONFLITOS

**HENRIQUE GOMM NETO, NOVO PRESIDENTE
DA CÂMARA DE ARBITRAGEM E MEDIAÇÃO DA
FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO PARANÁ
(CAMFIEP), CONTA COMO A INSTITUIÇÃO
PODE APOIAR AS INDÚSTRIAS**



COMO FUNCIONA O TRABALHO DA CAMFIEP?

A Câmara da Federação das Indústrias do Paraná é uma instituição de alta reputação, com pessoas gabaritadas, que oferece à comunidade os serviços de mediação e arbitragem. O Brasil é um dos países que mais utiliza a arbitragem para a resolução de conflitos. Ela possibilita que as partes que tenham uma controvérsia possam escolher um árbitro que detenha a capacidade técnica daquele objeto para decidir. A solução da controvérsia não é passível de recurso, a decisão do árbitro é equivalente a uma sentença judicial. Então, as partes não têm que passar por uma sequência de recursos.

E QUANTO À MEDIAÇÃO?

A mediação é um método extrajudicial de resolução de conflitos que permite que as partes escolham um mediador imparcial que as auxilie a construir uma solução. A diferença é que o mediador não decide pelas partes, mas as auxilia a buscar seus interesses e a construir uma solução. Enquanto um litígio judicial, mesmo uma arbitragem, está focado no passado, a mediação permite que se construam soluções com vista ao futuro, e, ao mesmo tempo, viabiliza um procedimento que oferece as vantagens de celeridade, economia e de preservação das relações negociais.

COMO É FEITA E ESCOLHA DO MEDIADOR OU ÁRBITRO?

As partes podem eleger como árbitro ou mediador as pessoas que detêm confiança. Numa arbitragem, uma parte eleger um árbitro, a outra parte eleger outro e os dois árbitros elegem um terceiro para constituir o tribunal arbitral. Podem também constituir, em comum acordo, um árbitro único para dirimir o litígio. Na mediação também prevalece a autonomia da vontade das partes para a escolha do mediador. A CAMFIEP tem uma lista de mediadores para facilitar essa escolha, mas as partes podem eleger um mediador fora dessa lista. Um bom mediador, além de usufruir da confiança das partes, deve ter

capacitação em técnicas de mediação e em processos negociais na área empresarial. A CAMFIEP utiliza toda a estrutura da Fiep, bem como local de reuniões adequado e toda assistência tecnológica, para realizar mediações e arbitragem.

NO CASO DAS INDÚSTRIAS, SÃO UTILIZADOS EM QUAIS CASOS?

Em relações contratuais, a mediação é muito útil, porque pode resolver o problema daquele contrato sem acabar com a relação. Outra situação é a societária. Muitas vezes, há um dissenso entre os sócios nas empresas. Nas sociedades limitadas, nas sociedades anônimas fechadas, que são mais de 80% das empresas, as partes ficam dentro de perspectivas que se resumem na descapitalização da empresa em decorrência de uma eventual saída de um sócio. O procedimento da mediação, por sua vez, cria outras opções que resolvem as questões litigiosas, ao mesmo tempo que contempla uma visão do futuro.

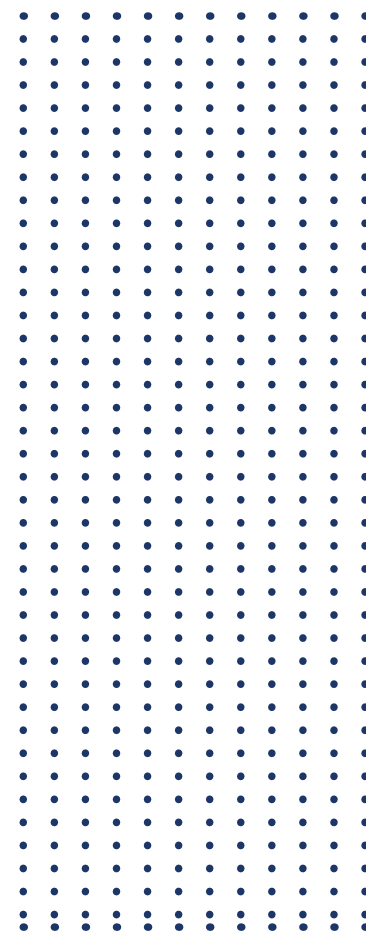
QUAL É A IMPORTÂNCIA DE UMA CÂMARA COMO A CAMFIEP PARA AS INDÚSTRIAS PARANAENSES?

É extremamente importante. Imagine uma instituição como a Fiep, que oferece esses serviços não só para seu associado, como para toda a comunidade, para solucionar controvérsias da maneira mais rápida. E, mesmo que o conflito seja entre um associado e um não associado, a solução será imparcial. Um dos pilares da CAMFIEP é a imparcialidade.

QUAIS SÃO AS EXPECTATIVAS PARA A GESTÃO QUE SE INICIA AGORA?

São muitas. Tivemos todo o apoio da diretora da Fiep e queremos corresponder. Primeiramente, vamos fazer a revisão dos regulamentos de mediação, de arbitragem e do regimento interno. Assim, vamos dotar a câmara dos mecanismos mais adequados para operação, inclusive de tabela de custos acessível a empresas de todos os portes. ■

A CAMFIEP convida para o evento gratuito Mediação no Ciclo de Vida das Empresas, que acontece em 19 de maio no Campus da Indústria



GIRO PELO PARANÁ

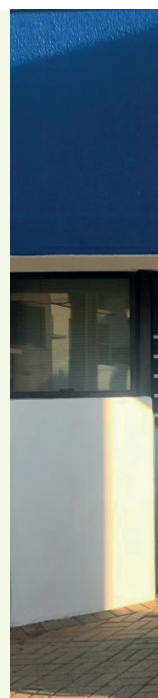


Campos Gerais

A Gerência de Relações Sindicais da Fiep promoveu um encontro entre os presidentes dos seis sindicatos patronais que compõem a Casa da Indústria em Ponta Grossa para a validação da proposta de atuação estratégica da Casa da Indústria de lá. O planejamento visa fomentar a entrada de demandas e a entrega de soluções aos industriais por meio da parceria entre o Sistema Fiep, os Sindicatos e os demais parceiros. O objetivo do encontro foi redesenhar a maneira e o alinhamento da Casa da Indústria para os próximos anos, para que viesse a ser como uma unidade do Sistema Fiep no interior.

Sudoeste

O Colégio Sesi da Indústria de Pato Branco foi finalista do Desafio Liga Jovem e apresentou o projeto "TechOn" durante o Bossa Summit 2023, em São Paulo. A equipe desenvolveu um site para solucionar a defasagem de profissionais de tecnologia no Brasil, fazendo a imersão de jovens do Ensino Médio que desejam entrar no mercado de trabalho.





Noroeste

Já os alunos e egressos do Colégio Sesi da Indústria de Cianorte participaram do Desafio Liga Jovem, competição nacional de empreendedorismo, promovida pelo Sebrae e foram semifinalistas com o projeto "Vai Q-quebra". Trata-se de uma plataforma baseada no conceito de indústria 4.0 para melhorar a comunicação entre clientes e fornecedores para a troca de peças agrícolas e de manutenção.



_foto Cristiane Leal Gonzaga



Norte

Arapongas e Londrina receberam o show da nova temporada da orquestra composta por mulheres, Ladies Ensemble, apresentada pelo Sesi Cultura. O concerto Sinfonia para as Indústrias levou peças conhecidas do universo da música clássica e referências menos conhecidas, oferecendo uma experiência musical rica para o público paranaense.

Curitiba

O Planejamento Estratégico 2030 do Instituto das Cidades Inteligentes (ICI), que estabelece diretrizes para a atuação da organização nos próximos anos, foi construído com a condução técnica do Observatório Sistema Fiep, utilizando a metodologia de Prospectiva Estratégica. No lançamento, o presidente do Sistema Fiep destacou que o Observatório é um ativo muito importante para o desenvolvimento não somente da indústria, mas de toda a sociedade paranaense.





RMC

O programa Qualifica Paraná, uma parceria entre o Governo do Estado e o Senai, foi renovado e ampliado para 2023 para levar 505 vagas gratuitas nas escolas móveis do Senai a 13 municípios.

São cursos de qualificação como o de Eletricista Industrial, em Rio Negro, e o de Eletricista Veicular, em Pontal do Paraná.

Oeste

Com a missão de servir e fortalecer a indústria para melhorar a vida das pessoas, o Senai Paraná recentemente entregou os diplomas para 200 soldados no curso de qualificação profissional de Operador de Processos de Produção em diversas cidades, entre elas Cascavel e Foz do Iguaçu, por meio do projeto Soldado Cidadão.



MÊS DA INDÚSTRIA REFORÇA ENTREGAS DE VALOR DO SISTEMA FIEP

DESTAQUE PARA SERVIÇOS E AÇÕES EM TODAS AS REGIÕES DO PARANÁ

O Paraná é o quarto principal polo industrial do país. Com um PIB industrial que ultrapassa os R\$ 105 bilhões ao ano, responde por 7,6% de todas as riquezas produzidas pelo setor no Brasil. No estado, a indústria é responsável por 26,1% do PIB total, percentual similar ao de sua participação na geração de empregos. Força e importância que sempre são ainda mais destacadas no mês de maio, quando se comemora, no dia 25, o Dia Nacional da Indústria.

Para o Sistema Fiep, mais do que destacar o que o setor já representa, a data serve para reforçar a necessidade de que a indústria precisa ser cada vez mais valorizada e competitiva para seguir sendo relevante para a economia e o desenvolvimento do Paraná e do Brasil. Por isso, a entidade aposta em entregas que tragam valor para a indústria, contribuindo para o seu desenvolvimento e crescimento.

Em 2023, essa é a marca do Mês da Indústria, programação que o Sistema Fiep promove no Paraná para celebrar a data. Em diferentes regiões do estado, haverá entregas ligadas às diferentes áreas de atuação da entidade para impulsionar as indústrias para o futuro trazer benefícios para a sociedade em geral.



REFERÊNCIA

Um dos legados do Mês da Indústria para o setor e para a comunidade é a Escola Sesi de Referência da Indústria entregue em Londrina. Segunda unidade instalada no Paraná – a outra fica em São José dos Pinhais – a escola traz um novo conceito de ensino que está sendo implantado pelo Sesi no Brasil. Entre seus diferenciais, está uma metodologia inovadora baseada no modelo STEAM, que abrange as áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática. Há também a criação de ambientes temáticos ligados às diferentes áreas do conhecimento.

Outro ponto de destaque é o novo conceito arquitetônico, com infraestrutura moderna e funcional. Com um espaço físico mais dinâmico, a Escola Sesi de Referência incentiva ainda mais a interação e o debate entre os alunos, estimulando a busca por soluções integradas a um mundo maker de fazer, prototipar, criar, testar rápido e aprimorar resultados (saiba mais na página 36).

Melhorias na infraestrutura de educação também foram apresentadas em Maringá e em Cascavel. Nesses casos, obras que beneficiam também alunos dos cursos de educação profissional promovidos pelo Senai. Em Maringá, o lançamento da sala do projeto Habitat Startups amplia a oferta de serviços de apoio à inovação na indústria.



Escola Sesi de Referência:

Novo modelo de ensino está sendo implantado em Londrina e São José dos Pinhais

SEGURANÇA E SAÚDE

Outra entrega relevante do Sistema Fiep para a indústria tem sido a reformulação dos serviços de Saúde e Segurança do Trabalho. O Sesi está readequando e ampliando o número de unidades móveis que atendem as indústrias, especialmente em cidades onde não há unidades físicas da instituição (saiba tudo na página 28). Além disso, foi revisada a rede de prestadores de serviços homologados no padrão de qualidade do Sesi em todo o Estado. E os serviços prestados passaram a ser validados, monitorados e com a gestão operacionalizada por uma equipe própria da instituição. Outra ação destacada no Mês da Indústria nessa área é o *Troféu Sesi de Melhores Práticas em Segurança, Saúde e Bem-estar*, que reconhece, divulga e incentiva boas iniciativas realizadas por indústrias paranaenses. ■

Serviços de SST:

Unidades móveis ampliam alcance de serviços de Saúde e Segurança do Trabalho

Para acompanhar as ações,
acesse sistemafiep.org.br/mesdaindustria



CONSTRUÇÃO CIVIL MAIS SUSTENTÁVEL

TECNOLOGIAS COMO MADEIRA
ENGENHEIRADA E WOOD FRAME DESPONTAM
COMO O FUTURO DO SETOR

Na loja da fábrica da
Dengo Chocolates a
madeira engenheirada
está presente



Edificações em madeira são apontadas como o futuro sustentável da indústria da construção civil, uma tendência já avançada na Europa e América do Norte e que começa a ganhar relevância no Brasil. Para aprofundar as discussões sobre o tema, com foco principalmente no potencial do Paraná para explorar esse mercado, a Fiep promoveu, em março, a exposição Woodlife Sweden, que teve sua abertura com um workshop do qual participaram especialistas e empresários brasileiros e suecos.

O evento serviu para aprofundar o conhecimento de importantes setores da indústria paranaense, como o florestal, o madeireiro e o da construção civil, em relação aos processos construtivos em madeira engenheirada, a qual possibilita até a construção de edifícios mais altos. Também foi abordada a expansão do wood frame no país, tecnologia usada para edificações de até quatro pavimentos.

O QUE É MADEIRA ENGENHEIRADA?

“A madeira engenheirada é todo tipo de madeira que passa por um processo industrial para remoção de defeitos, produção de peças maiores, com homogeneidade e garantia das propriedades mecânicas”, explica o pesquisador do Instituto Senai de Inovação (ISI) em Engenharia de Estruturas, Ricardo Ritter de Souza Barnasky, que é mestre em Engenharia Florestal e doutorando em Ciência e Engenharia de Materiais.

Patrick Reydams, diretor de Operação da Urbem – indústria que inaugurou recentemente uma fábrica para produção de madeira engenheirada na Região Metropolitana de Curitiba –, acrescenta que esses processos permitem que uma madeira serrada, proveniente de reflorestamento, seja convertida em elementos estruturais. “A madeira, com essa nova composição, entra no mercado como um material construtivo, competindo com o concreto e o aço, que são materiais que você consegue ter previsibilidade de cálculo”, diz.

**Patrick
Reydams,**
*diretor de
Operação da
Urbem*





VANTAGENS

Uma das vantagens das construções em madeira engenhadeira é que elas têm, em média, 1/5 do peso de uma construção similar em concreto. A madeira também traz mais flexibilidade na elaboração dos projetos, com liberdade de arquitetura e de formas. Outra vantagem é a agilidade na execução das obras: por ser um sistema pré-fabricado, todas as peças são produzidas nas fábricas, reduzindo o tempo para se levantar uma edificação. As construções em madeira, em relação às de alvenaria, também possuem melhores propriedades acústicas e de isolamento, e melhor manutenção térmica.

Outro grande benefício é a contribuição para a sustentabilidade ambiental. Pelo fato de serem utilizadas madeiras provenientes de florestas plantadas – especialmen-

te de pinus, cultura da qual o Paraná é um dos líderes nacionais – há um processo de captura de carbono ao longo da cadeia produtiva. “Já existem balanços de obras prontas que mostram que, no final, uma obra em concreto tem balanço negativo de emissões de carbono, enquanto uma de madeira, positivo”, completa Reydamas.

Uma das barreiras para a disseminação de construções em madeira no Brasil ainda é a questão cultural. Muitas vezes, essas edificações são associadas a construções de qualidade inferior, além de haver certo receio quanto à resistência da madeira em relação a incêndios, umidade e ataque de cupins. No entanto, a engenharia aplicada a esse tipo de estrutura garante a segurança e a durabilidade do produto.

DESAFIOS PARA O SETOR DA CONSTRUÇÃO

A indústria da construção está atenta à necessidade de tornar seus processos produtivos mais sustentáveis. “Entendemos que a construção civil é o principal item da pauta de sustentabilidade, porque somos grandes usuários de recursos naturais e emitimos muitos poluentes ao transportar os produtos”, diz o presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), José Carlos Martins. “É muito importante diversificar os sistemas construtivos, para que haja mais oportunidades e condições de atender à demanda, principalmente com o uso da madeira, que é uma construção sustentável”, acrescenta. Para Martins, o grande desafio é encontrar meios para consolidar esse mercado.

Hoje, o Brasil está mais avançado para as construções em wood frame, um sistema estruturado em peças leves de madeira maciça serrada. Uma tecnologia que foi trazida ao país por meio de uma mobilização liderada pelo Sistema Fiep, em 2009, após a realização de uma missão técnica-empresarial à Alemanha.

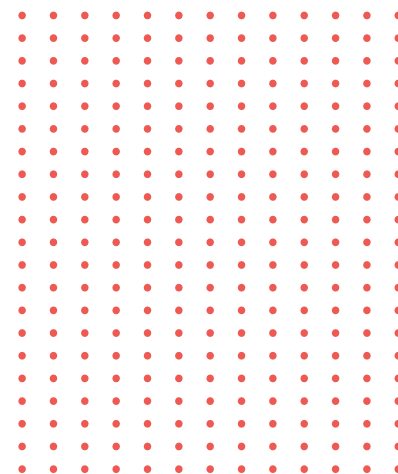
Dessa iniciativa, uma das empresas que surgiu foi a Tecverde, indústria paranaense líder em construções em wood frame no Brasil. Desde sua criação, em 2010, já entregou sete mil unidades com esse sistema construtivo. O wood frame deve ganhar ainda mais impulso a partir deste ano, com a oficialização, pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), de uma norma técnica específica, dando ainda mais segurança a empresas e consumidores interessados na tecnologia.

O superintendente da Associação Brasileira da Indústria de Madeira Processada Mecanicamente (Abimci), Paulo Roberto Pupo, que é também vice-presidente da Fiep, acredita que todo esse movimento vai transformar o conceito de uso de madeira no país, aumentando o consumo per capita, fazendo com que o Brasil se consolide nesse mercado. “E o Paraná é a convergência de todos esses esforços. Temos várias empresas já se preparando para essa nova demanda e o estado será o jardim do investimento para construção sustentável e de tecnologia de madeira engenheirada no Brasil”, afirma. ■

SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL: A IMPORTÂNCIA DO ESG

**EFICIÊNCIA, SEGURANÇA E
RESPONSABILIDADE GERAM NOVAS
OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS E
DIFERENCIAIS COMPETITIVOS**





A sigla ESG, que em português significa Ambiental, Social e Governança Corporativa, tem sido amplamente utilizada na indústria para descrever a sustentabilidade empresarial. O conceito surgiu há 19 anos e desde então as empresas de todo o mundo são avaliadas não apenas pelos seus resultados financeiros, mas também pela sua performance ambiental, social e de governança. A discussão sobre a temática chegou a um novo patamar no Brasil em 2020, momento em que havia cerca de R\$ 700 milhões em fundos ESG, quase três vezes mais do que no ano anterior, segundo a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA). Até então, a pauta socioambiental ainda não era considerada tão relevante.

Com maior presença em discussões de cunho econômico, inclusive na mídia, as empresas passaram a buscar soluções mais eficientes, seguras e sustentáveis, gerando novas oportunidades de negócios e diferenciais competitivos. A adoção de práticas ESG se tornou uma questão estratégica para as empresas, isso por conta da crescente demanda por empresas mais sustentáveis, tanto por parte dos investidores como do público em geral. A pesquisa da PricewaterhouseCoopers (PWC) indica que 77% dos investidores institucionais planejam parar de comprar produtos sem indicadores ESG nos próximos anos e os investimentos nessa área estão no centro da estratégia das maiores instituições financeiras para os próximos anos.

“Definir e monitorar indicadores ambientais, sociais e de governança é trabalhar a gestão de riscos. Quando os fatores críticos são mapeados e mitigados, a indústria tem ganhos financeiros e de reputação. O primeiro passo para iniciar o trabalho na pauta ESG é mapear as ações, definir indicadores, priorizar as ações e monitorar os resultados”, destaca Patrícia Martins, gerente do Habitat Senai e do Centro de Inovação Sesi em Produtividade e Longevidade.

ESG E AS EMPRESAS DO PARANÁ

“A indústria tem um papel fundamental na adoção de práticas ESG e, no Paraná, muitas empresas já estão atuando a partir dessa perspectiva. No entanto, todas elas, independentemente de setor produtivo ou de tamanho, devem ser chamadas a participar desse movimento global”, é o que explica Fabrício Lopes, gerente executivo de Tecnologia, Inovação e Responsabilidade Social do Sistema Fiep.

A RAC Engenharia considera a sustentabilidade ambiental como um elemento estratégico e tem investido cada vez mais nesse caminho. A construtora publicou seu primeiro Relatório de Sustentabilidade, com o apoio do Sesi Paraná, para compartilhar suas práticas inovadoras e resultados alcançados. A empresa seguiu a norma internacional ‘Global Reporting Initiative’ (GRI) e a consultoria foi essencial para garantir o atendimento aos requisitos da norma.

“O resultado tão positivo é fruto da qualidade do trabalho de todo o time envolvido, incluindo o apoio da consultoria. O processo permitiu revisar e reagrupar os principais processos da empresa em um relato integrado, fornecendo uma visão geral tanto para o leitor quanto para a tomada de decisões da equipe”, finaliza Júlia Berticelli Basso, responsável pela Sustentabilidade Corporativa do Grupo RAC.

Para apoiar ainda mais as indústrias paranaenses, o Centro de Inovação Sesi desenvolveu uma consultoria em ESG. A iniciativa objetiva disseminar o conceito e a prática do ESG, com foco em práticas ambientais, sociais e melhoria de processos. Saiba mais em 41 98850 9653 ou centrodeinovacaosesi@sistefiep.org.br. ■

A INOVAÇÃO ESTÁ NOS CPFS DOS CNPJS

SUMMIT DE INOVAÇÃO DEMONSTROU COMO A AÇÃO INDIVIDUAL GERA IMPACTO EM TODA A SOCIEDADE

A evolução tecnológica e a nova economia têm transformado a sociedade rapidamente nos últimos anos. Com as novas demandas, surgem problemas inéditos que pedem soluções rápidas e eficazes. A tecnologia, aliada à responsabilidade social, forma uma força capaz de oferecer o que a sociedade precisa em tempo recorde. Com foco na inovação de alto impacto para a transformação da sociedade, a área de Tecnologia, Inovação e Responsabilidade Social do Sistema Fiep promoveu a segunda edição do Summit de Inovação. O evento, que é voltado para líderes das indústrias parceiras, trouxe exemplos para demonstrar como a inovação realizada por pessoas é ferramenta para o ESG. É pura inspiração.



**Não dá para coletar
sem o S (social),
é necessário pensar nos
recursos humanos.**

*Rodrigo Brito, Head de
Sustentabilidade da Coca-Cola*

ENVIRONMENTAL | AMBIENTAL

A importância da inovação e do comprometimento com o meio ambiente e com comunidades que impacta para uma empresa de 137 anos se manter jovem e relevante foi o que trouxe Rodrigo Brito, Head de Sustentabilidade da Coca-Cola, ao evento. “É preciso inovar, porque não é possível perenizar um negócio que extingue áreas naturais, utiliza mais água, polui mais do que o permitido”, afirmou. Lançando uma nova receita a cada três meses, a empresa pondera sobre o impacto da fabricação no meio ambiente e a reciclagem das embalagens, olhando para dentro da cadeia produtiva. “Não dá para coletar sem o S (social), é necessário pensar nos recursos humanos”, afirmou, enfatizando também o compromisso local com a água e com o empoderamento econômico dos micro e pequenos empreendedores para um crescimento responsável.

SOCIAL

A Orquestra de Reciclados de Cateura nasceu há 16 anos, quando o técnico ambiental Fávio Chávez trabalhava no aterro de Assunção, no Paraguai, onde são descartadas 10 mil toneladas de lixo por dia. Ao descobrir que ele era também músico, as crianças pediram aulas. “Em Cateura, uma casa pode custar menos do que um violino”, revelou. Foi então que, do problema, saiu a solução. De um conhecimento que a comunidade já tinha, o aproveitamento de lixo para suas necessidades, latas de tinta, pallets, garfos, formas de alumínio, radiografias descartadas foram transformadas em cultura. Hoje, a orquestra roda o mundo, já tendo feito turnê com o Metallica, se apresentado com o Stevie Wonder e para o papa – a lista é imensa. Mas, o mais importante, é que, com o que arrecadam nos shows, transformam a comunidade. Já captaram recursos para um hospital, uma escola e casas. “Cateura agora é conhecida pela música”, contou Fávio, que conta que, para este ano, 500 crianças estão inscritas no programa.

Estevan Sartoreli,
CEO da Dengo
Chocolates



GOVERNANCE | GOVERNANÇA CORPORATIVA

Para fechar a sigla, Estevan Sartoreli, CEO da Dengo Chocolates, contou como a empresa redesenhou a economia do cacau no país, tendo como pilar a sustentabilidade. Ele falou que o dia D para a criação da marca foi quando viu que os produtores de cacau ficam com 3% do valor da cadeia e que o principal ingrediente do chocolate é o açúcar. “Precisamos inovar porque temos que mostrar para o mundo que o cacau deve ser valorizado, para valorizar o produtor e cuidar do consumidor; precisamos ressignificar as nossas escolhas”, disse. “A Dengo existe para gerar renda para pequenos e médios produtores, preservar a floresta e promover um mundo mais diverso”, afirmou. Para isso, paga de 70% a 245% a mais pelo cacau de qualidade, oferece capacitação gratuita, e faz a diversificação de frutas e castanhas para gerar renda marginal a quem produz cacau, ofertando ainda mais sabor e menos embalagem. “É com o modelo de governança pautada pelas políticas, que são facilitações, que estruturaremos as ações do ESG”, afirma. “O ESG é sobre fazer boas escolhas. As perfeitas? Talvez não. Mas, as melhores”. ■

SAÚDE EM DIA

REALIZAR EXAMES PERIÓDICOS E
PREVENTIVOS NA PRÓPRIA INDÚSTRIA É
COMODIDADE QUE GARANTE LEGALIDADE E
PRODUTIVIDADE



O Grupo Penha atua há mais de 60 anos no estado de São Paulo produzindo embalagens de papel. Em 2004, comprou uma unidade no Sudoeste do Paraná para fabricar matéria-prima. Naquele primeiro ano, a Penha Vivida tinha 40 colaboradores e produção de 300 toneladas de papel por mês. Hoje, são 200 colaboradores, responsáveis por 5,5 mil toneladas/mês.

Mitsuo Nakandakari, Gerente-geral da Penha Vivida, conta que, a cada ano, a segurança e a saúde ocupacional têm sido tratadas com mais seriedade na instituição. "Pensamos na produtividade da empresa, que pretende se perpetuar e continuar crescendo no mercado, e para isso deve estar muito focada na segurança e saúde dos seus colaboradores, nosso maior patrimônio", afirma.

Localizada na área rural de Coronel Vivida, município que fica a 35 km de Pato Branco, tem na realização de exames in company uma aliada, tanto para manter a produtividade, quanto para o cumprimento da legislação. Nakandakari conta que todos os exames periódicos são realizados dentro da própria companhia, por meio das unidades móveis de saúde ocupacional do Sesi Paraná. "Isso traz um conforto muito grande, porque não precisamos deslocar os colaboradores para fazer os periódicos", pontua.

SAÚDE A QUALQUER HORA E EM QUALQUER LUGAR

Foi em 1970 que o Sesi Paraná começou a trabalhar com as unidades móveis de saúde. Desde o ano passado, com o reposicionamento da área de Segurança e Saúde, tem feito um investimento para ampliação do atendimento por meio das unidades móveis. Em 2023, 30 unidades de saúde ocupacional totalmente digitalizadas, sete unidades de raio-x e três de prevenção ao câncer estão à disposição das indústrias paranaenses, de todos os municípios do estado.

Dalton Toffoli, gerente de Segurança e Saúde do Sesi Paraná, diz que a agilidade e a capilaridade, além da segurança da informação, são os grandes diferenciais. "Em 2023, as unidades móveis serão responsáveis por conseguirmos chegar a mais pessoas, expandindo nossos serviços a todas as regiões do Paraná."

COMO FUNCIONA

- 1- A indústria entra em contato com a unidade mais próxima para contratar o serviço.
- 2- Ela recebe, então, senha e login para acessar o sistema por onde é realizado o agendamento e imputar algumas informações.
- 3- Na data e horário agendados, a unidade móvel chega à indústria e começa a realização dos exames, chamando os colaboradores em pequenos grupos.
- 4- As informações coletadas nos exames ocupacionais são transmitidas em tempo real para a secretaria médica da unidade física, onde um médico do trabalho do Sesi emite os laudos, o que garante segurança e agilidade.
- 5- Nos exames preventivos de câncer, dependendo do resultado, o Sesi indica o caminho a ser seguido pelo paciente.
- 6- Se o cliente desejar, o Sesi pode auxiliar a indústria a fazer a gestão das informações coletadas, traçando estratégias e ações preventivas.

SAIBA OS EXAMES QUE CADA UNIDADE MÓVEL OFERECE



Saúde ocupacional

Audiometria
Teste de Visão
Espirometria
Eletrocardiograma
Eletroencefalograma
Consulta clínica ocupacional
Exames laboratoriais



RAIO-X

Radiologia



CUIDE-SE + | PREVENÇÃO DO CÂNCER

Mamografia
Colo do útero
Próstata
Pele

Entre em contato pelo sesipr.org.br/segurancaesaude



UM OLHAR PARA O FUTURO DA EDUCAÇÃO

**FOCO NA RESOLUÇÃO DE
PROBLEMAS E PROTAGONISMO
JUVENIL FAZEM O DIFERENCIAL DO
COLÉGIO SESI HÁ 18 ANOS**

O que é possível esperar do futuro da educação? Para muitos, pensar sobre o que vem pela frente pode levar a cenários tecnológicos e atividades de programação. Para outros, à reestruturação dos conteúdos e à prática interdisciplinar.

Há 18 anos, a perspectiva dessa educação para o futuro, capaz de transformar a realidade da indústria e a vida das pessoas, concretizou-se com o surgimento do Colégio Sesi. No DNA, a missão de entregar profissionais com visão inovadora, competências relacionais e protagonismo ao setor paranaense.

Colaboradora do Sistema Fiep desde 1998, Raquel de Oliveira e Silva do Nascimento, gerente de Educação e Negócios que atua na Educação Básica em Curitiba, viu nascer os dois primeiros colégios Sesi no Paraná, em 2005: um na Cidade Industrial de Curitiba (CIC) e outro em São José dos Pinhais. “O Colégio Sesi trouxe um olhar muito diferente para a educação, dando ânimo e

Nessa evolução, começamos a perceber a importância de melhorar processos, pesquisar novas soluções e trazer outras perspectivas, muito conectados à legislação educacional e ao que a indústria paranaense necessita.

Raquel Nascimento, Gerente de Educação e Negócios do Sistema Fiep

novos ares para o Sistema Fiep, para a comunidade e para as indústrias, porque havia falta de profissionais com competências relacionais para trabalhar no setor”, afirma.

A metodologia baseada em projetos, chamada de Oficinas de Aprendizagem, atraiu olhares curiosos, assim como as turmas interseriadas e a interdisciplinaridade – trabalho interligado entre as matérias de diferentes áreas do conhecimento a fim de proporcionar teoria e prática voltadas a problemas do mundo real.

Aliado à metodologia, o trabalho em equipe, a maior interação das famílias com o ambiente escolar, os professores como curadores e não detentores do conhecimento, e os alunos como protagonistas da própria história educacional demonstrou a força da inovação da tecnologia educacional muito próxima à tecnologia social, voltada ao desenvolvimento da população.

EVOLUÇÃO

O Colégio Sesi cresceu muito. E rápido. “Nessa evolução, começamos a perceber a importância de melhorar processos, pesquisar novas soluções e trazer outras perspectivas, muito conectados à legislação educacional e ao que a indústria paranaense necessita”, conta Raquel.

Assim, ações importantes tomaram forma para mudar o processo de ensino-aprendizagem, como a “Educação Básica + Educação Profissional” (EBEP), proposta de ensino concomitante em que o aluno do Sesi podia fazer um curso técnico pelo Senai no contraturno. Hoje, com o Novo Ensino Médio (NEM), o aluno pode optar pelo V Itinerário Formativo, com a matriz curricular integrada ao Curso Técnico do Senai.

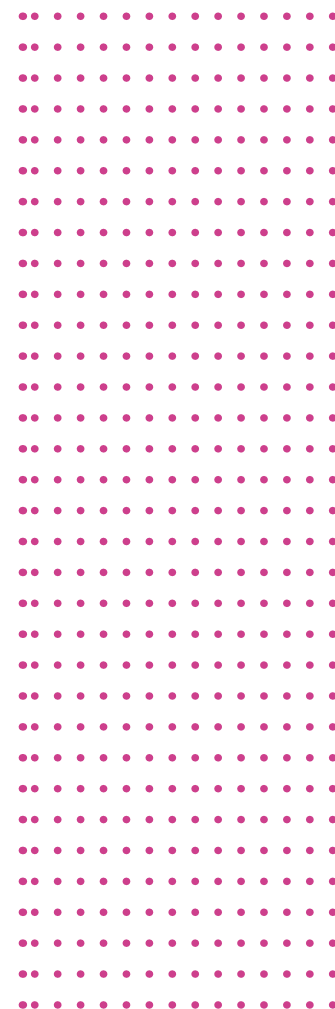
Ao longo do tempo, a robótica também foi inserida na prática educacional do Colégio. Inicialmente, em 2013, como atividade extracurricular para os conteúdos de Física. Já no ano seguinte, quando o Sesi Nacional se tornou o operador oficial da First Lego League (FLL) Challenge, a robótica entrou na disciplina de Oficinas Tecnológicas, juntamente com as noções de programação e gamificação, ampliando o



envolvimento com outras áreas do conhecimento. “Com a robótica e a operação do torneio da FLL no Paraná, voltamos mais o nosso olhar para as tecnologias, para as engenharias, para a participação das meninas na robótica e na programação, trabalhando conhecimento teórico e prático, com foco na qualidade das relações e do processo de ensino-aprendizagem. O Colégio Sesi transformou e continua transformando a vida das pessoas, por meio de uma metodologia diferenciada”, aponta.

Alguns tempos depois, vieram as unidades bilíngue, em Curitiba, Ponta Grossa e Londrina, e trilingue, em Foz do Iguaçu. Hoje, são 33 unidades do Colégio Sesi espalhadas por todas as regiões do estado, levando educação transformadora a preços acessíveis a industriais, trabalhadores da indústria e suas famílias.

Recentemente, o Sistema Fiep inaugurou a primeira Escola Sesi de Referência da Indústria, em São José dos Pinhais, reforçando a abordagem STEAM – sigla em inglês para Ciências, Tecnologia, Engenharia, Arte e Matemática (saiba mais na página 36). ■

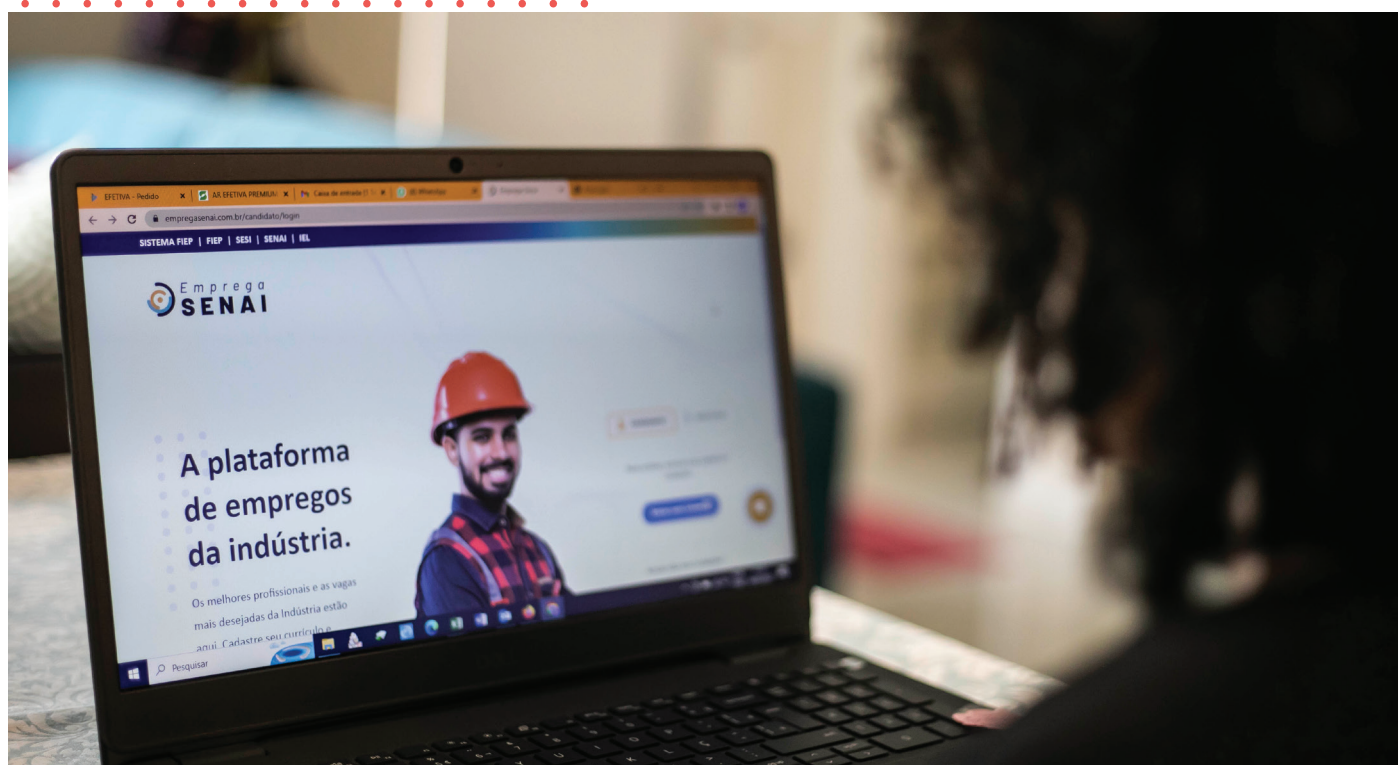


NOVOS TALENTOS A UM CLIQUE

PLATAFORMA DIGITAL APROXIMA PROFISSIONAIS DE RH DOS NOVOS TALENTOS DO MERCADO

Segundo pesquisa da Man-Power-Group, a falta de profissionais capacitados no Brasil atingiu a marca de 81% em 2022. Por outro lado, quem trabalha na indústria sabe que o profissional formado pelo Senai tem seus diferenciais na hora de disputar uma vaga. Em termos de reconhecimento e empregabilidade, a Pesquisa de Acompanhamento de Egressos 2019/2021, divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), revelou que em cada dez alunos formados pela instituição, sete estão empregados.

Para fortalecer ainda mais essa parceria com a indústria e o mercado de trabalho, o Senai disponibiliza o Emprega Senai. Uma plataforma de emprego, exclusiva para o segmento industrial, criada com objetivo de conectar alunos e egressos do Sistema Fiep com o mercado de trabalho.





“Destacamos o fácil acesso da indústria à toda base de alunos e ex-alunos do Sistema Fiep. Além disso, o Emprega Senai é muito intuitivo, com layout convidativo, bem semelhante às principais plataformas mais utilizadas, com forte olhar sobre a experiência do usuário”, explica Marcelo Fernandes, Coordenador de Educação e Negócios no Sistema Fiep. “Com Inteligência Artificial por trás das principais funcionalidades, a ferramenta garante o máximo de assertividade e de redução de tempo no preenchimento das vagas da indústria”, acrescenta.

VAGAS INCLUSIVAS, CADASTRAMENTO ILIMITADO E ACESSO DIRETO

Para os RHs, um dos destaques é a busca de profissionais que procuram por vagas inclusivas, além da indústria poder cadastrar e excluir quantas vagas tiver necessidade, sem custo e sem limite estabelecido. “O Emprega Senai destaca para os recrutadores os principais talentos com currículos completos na plataforma, além de oferecer espaço para divulgação de eventos, programas e iniciativas com foco em atração de talentos”, diz Fernandes.

Outro diferencial é o acesso direto ao candidato, por meio de chat exclusivo, além de espaço para salvar perfis e filtros de busca ativa por palavras-chave, competências e formação profissional.

LAPIDAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE SKILLS

Para inserir o currículo, é necessário estar com perfil ativo e completo dentro do LinkedIn. Além de vagas exclusivas ofertadas por indústrias, é possível navegar por um feed com notícias sobre carreira e desenvolvimento e saber sobre eventos e iniciativas do Sistema Fiep com foco no desenvolvimento profissional. Na linha do *lifelong learning*, a guia “Fica a Dica” disponibiliza *streaming* de empregabilidade e plano de carreira com foco no crescimento profissional dentro da indústria.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Com investimento robusto em tecnologia, a plataforma também fará uso da IA por meio da taxonomia. O sistema mapeia palavras-chave utilizadas nas descrições dos cargos, habilidades e competências esperadas dos candidatos, apresentando currículos mais alinhados ao perfil desejado. Ao mesmo tempo, disponibiliza para os candidatos vagas com descrições mais alinhadas ao perfil profissional, possibilitando maior assertividade no preenchimento da vaga.

Além disso, por meio da IA, é possível identificar o que a indústria está buscando, oferecendo aos candidatos cursos personalizados com foco na lapidação das *hard* e *soft skills* mais desejadas pelo mercado, de acordo com a linha de atuação daquele profissional. ■



A plataforma, que está em sua fase Beta, já pode ser utilizada por indústrias e pessoas interessadas em concorrer a uma vaga de emprego no setor industrial. Para conhecer, acesse: empregaseni.com.br.



FOCO NA INDÚSTRIA

**DESENVOLVER ESTRATÉGIAS
PARA AUMENTAR A
REPRESENTATIVIDADE
SINDICAL É O FOCO DA FIEP
JUNTO AOS SINDICATOS
FILIADOS**

Fortalecer o associativismo é diretriz essencial para a Fiep poder atuar em prol da indústria. Atualmente são 108 sindicatos filiados (99 sindicatos estaduais, um sindicato interestadual e oito sindicatos nacionais), que representam a diversificada gama de atividades industriais no Paraná. “O associativismo é um instrumento de defesa dos interesses, por isso trabalhamos fortemente em ações que visam reforçar a importância do sindicato, aumentando a percepção de valor por parte das indústrias, fazendo com que estas tenham interesse em fazer parte. Como exemplo dessas ações, podemos citar ampliação do escopo de produtos e serviços disponíveis, além de ofertar diversas contrapartidas aos associados, para que juntos possamos desenvolver as indústrias e gerar mais competitividade no setor”, reforça Juliana Raschke Dias, gerente de Relações Sindicais do Sistema Fiep.

Só no ano passado foram promovidas mais de 275 cursos, palestras, seminários, consultorias e workshops para indústrias e sindicatos de todos os segmentos industriais do Paraná, “A realização dessas ações é muito importante, pois fomenta a integração entre a indústria e sindicatos e Sistema Fiep, possibilitando a contínua melhoria na oferta de soluções para as indústrias do Paraná.”

“O associativismo é um instrumento de defesa dos interesses, por isso trabalhamos fortemente em ações que visam reforçar a importância do sindicato, aumentando a percepção de valor por parte das indústrias, fazendo com que estas tenham interesse em fazer parte”

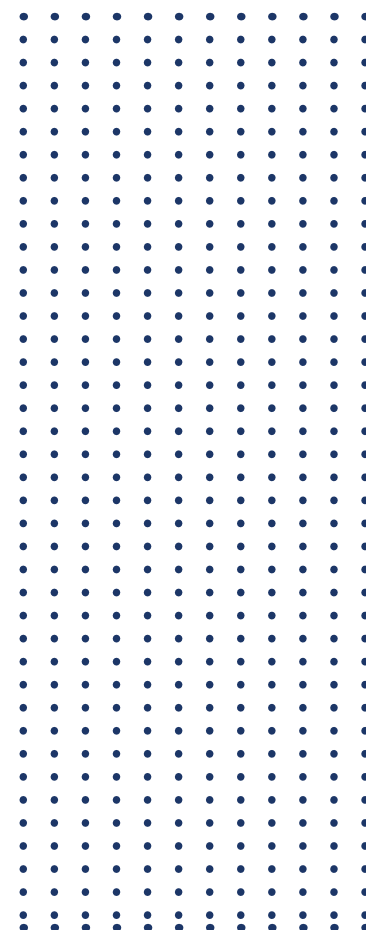
Juliana Raschke Dias,
gerente de Relações
Sindicais do Sistema Fiep

ENCONTRO ANUAL

Um dos eventos do calendário do Sistema Fiep é o Encontro de Executivos Sindicais, neste ano realizado em abril. Cerca de cem executivos e colaboradores de áreas operacionais dos sindicatos filiados se reuniram para estreitar o relacionamento entre as entidades empresariais e a Federação, aumentando a representatividade do setor produtivo no Paraná.

Com uma programação voltada a fortalecer o associativismo, o evento também teve como foco o compartilhamento de informações, estratégias e ferramentas que o Sistema Fiep oferece aos sindicatos e que podem contribuir no dia a dia das instituições e melhorar o atendimento e os serviços oferecidos aos associados.

Com o intuito de oferecer conteúdo que agregue valor ao trabalho dos associados, este ano, o tema abordado foi “Por uma indústria unida e mais forte”. “Com esse argumento valorizamos as relações entre a Fiep e os Sindicatos filiados e reforçamos o propósito de defender e fortalecer as indústrias”, reforçou Juliana. ■



UMA NOVA REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO

ESCOLA SESI DE REFERÊNCIA INTERNACIONAL VAI ATENDER CERCA DE 500 ALUNOS DE LONDRINA E REGIÃO

Já imaginou como seria se, em vez de os professores transitarem entre as salas de aula, os próprios alunos mudassem de ambiente de acordo com a grade de disciplinas? Os professores poderiam propor as melhores disposições de mobiliário e equipamentos didáticos, de acordo com a proposta de cada aula; a movimentação dos alunos despertaria o senso de gestão de tempo; haveria maior integração entre conhecimento escolar, vida e mundo.

É assim que o Colégio Sesi Internacional de Londrina, que passa a se chamar Escola Sesi de Referência Internacional, vai atuar com os alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º a 9º ano) e Ensino Médio ainda este ano.



A estrutura, que ocupa mais de mil m², ampliou a capacidade de atendimento da unidade de 370 para cerca de 500 alunos em tempo integral. “Estamos empolgados para entregar uma escola muito mais tecnológica e que vai trazer elementos importantes para a formação e preparação dos nossos alunos, com foco nas habilidades requeridas na atualidade”, afirma o coordenador de Educação da Escola Sesi de Referência Internacional de Londrina, João Paulo Alves Silva.

A Escola Sesi de Referência Internacional, localizada no Centro de Londrina, tem 14 ambientes de aprendizagem: uma sala para a prática de robótica educacional, um espaço maker e 12 salas exclusivas para as grandes áreas do conhecimento – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; e Matemática e suas Tecnologias.

Os espaços são estruturados com mobiliário, equipamentos e materiais didáticos específicos de cada área do conhecimento, o que transforma as salas de aula em verdadeiros laboratórios, possibilitando a imersão dos alunos no conteúdo. Ao todo, o investimento para a nova Escola Sesi de Referência Internacional chega aos R\$ 12 milhões, entre infraestrutura e equipamentos.

De acordo com o presidente do Sistema Fiep, Carlos Valter Pedro Martins, a Escola Sesi de Referência Internacional deve contribuir para o desenvolvimento industrial do norte paranaense. “Os alunos terão acesso a muita tecnologia e inovação para que estejam preparados para o futuro, com uma linha de conhecimento estruturada e adequada ao cenário industrial de Londrina e região”, aponta.

“Estamos empolgados para entregar uma escola muito mais tecnológica e que vai trazer elementos importantes para a formação e preparação dos nossos alunos, com foco nas habilidades requeridas na atualidade”

João Paulo Alves Silva,
coordenador de Educação
da Escola Sesi de Referência
Internacional de Londrina



PROTAGONISMO ESTUDANTIL

O projeto da escola é uma iniciativa da Confederação Nacional da Indústria (CNI), por meio do Sesi Nacional, em parceria com a Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP), por meio do Sesi Paraná. A proposta fomenta a abordagem STEAM – sigla em inglês para as disciplinas de Ciências, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática –, com objetivo de inspirar o aluno a se tornar protagonista do seu futuro.

Para a gerente de Educação do Sistema Fiep, que atua na região Norte, Elizandra Maria Lauro Estefanuto, a nova estrutura ressignifica o trabalho realizado pela instituição. “A unidade de Londrina trabalha com uma metodologia por Oficinas de Aprendizagem e bilíngue. Além disso, vamos agregar cada vez mais a abordagem STEAM dentro da nossa prática pedagógica, em uma estrutura de ponta, para oferecer cada vez mais um ensino de qualidade aos nossos alunos”, afirma.

Na metodologia bilíngue, as atividades são desenvolvidas em língua inglesa por meio do Laboratório de Línguas (testes de proficiência aplicados aos alunos), aulas totalmente em inglês e os Afterschool Workshops, como são chamadas as atividades extracurriculares da Escola Sesi de Referência Internacional. ■

Saiba mais em sesipr.org.br/escolasesi

OITO DÉCADAS E UM FUTURO DE POSSIBILIDADES

**SENAI COMPLETA 80 ANOS FORMANDO
PROFISSIONAIS PARA A INDÚSTRIA E SEGUE
NA VANGUARDA COM TECNOLOGIA E
INOVAÇÃO PARA O SETOR**

Em 2023, o Senai completou 80 anos de atuação no Paraná. A instituição, que em sua essência surgiu para capacitar e qualificar trabalhadores, tornou-se referência em educação profissional, inovação e soluções tecnológicas para a indústria.



Carlos Valter Martins Pedro, presidente do Sistema Fiep, entidade à qual o Senai pertence no Paraná, destaca que, em toda sua trajetória, a instituição sempre adaptou sua atuação com o objetivo de se manter relevante para a indústria e para a sociedade do estado. “Em seus 80 anos, o Senai já transformou milhares de vidas e sempre acompanhou a evolução da indústria paranaense. Agora, com os olhos voltados para o futuro, o Senai está preparado para seguir apoiando a indústria com a capacitação profissional dos trabalhadores e com soluções que levam tecnologia e inovação às empresas”, afirma.

“Ao longo de oito décadas, o Senai forma e capacita com excelência profissionais com foco nos desafios reais do mercado”, acrescenta Fabiane Franciscione, Diretora Regional do Senai Paraná e Superintendente Sesi e IEL no estado. “As necessidades das indústrias paranaenses são o centro das ofertas da instituição que, pautadas por ações no presente, entregam soluções que olham para o futuro e para as transformações digitais que vemos acontecer a cada dia”, completa. Atualmente, são 38 unidades operacionais, além de 44 escolas móveis com capacidade para atender até 150 cidades por ano, oferecendo cursos em diferentes áreas.

Nos últimos 20 anos, mais de 3 milhões de pessoas já foram formadas na instituição em entregas de Aperfeiçoamento Profissional, Aprendizagem Industrial Básica, Aprendizagem Industrial Técnica de Nível Médio, Habilitação Técnica de Nível Médio, incluindo também o V Itinerário Formativo, Iniciação Profissional, Qualificação Profissional, Cursos de Extensão, Graduação e Pós-Graduação. Somente no último ano, mais de 170 mil pessoas realizaram matrícula para as entregas do Senai no Paraná e mais de 90 mil pessoas se formaram na instituição.

SENAI É TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Com foco em oferecer apoio técnico, tecnológico e soluções em inovação para o desenvolvimento da indústria e transformação da sociedade, o Senai Paraná ainda possui seis Institutos Senai de Tecnologia, dois Institutos Senai de Inovação, um Hub de Inteligência Artificial e dois Habitat Senai.

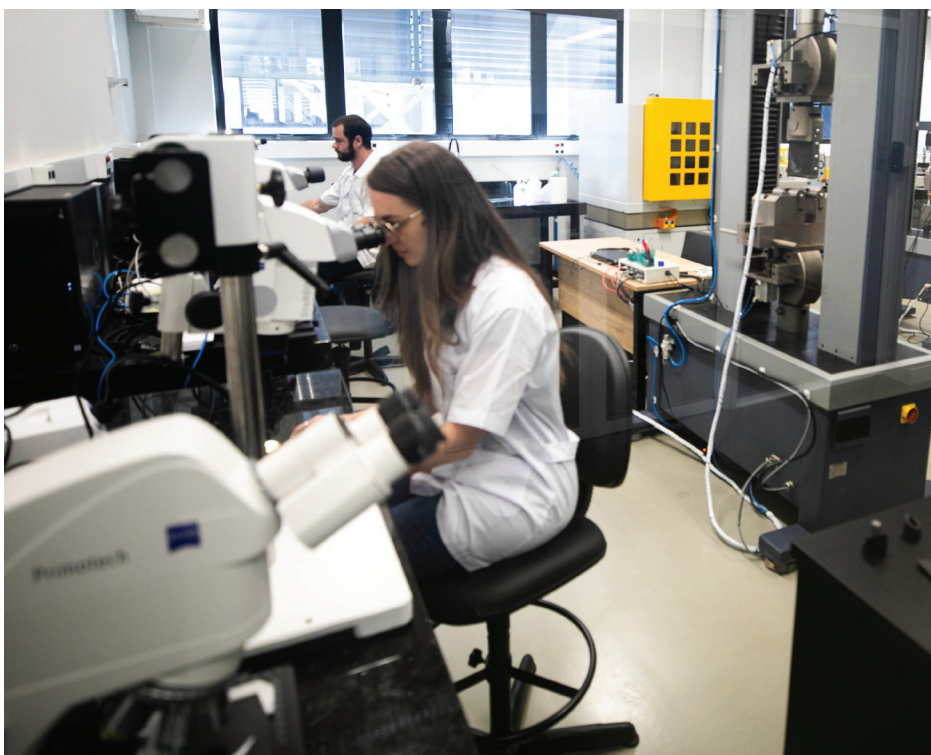
“O Senai é sinônimo de transformação e, por isso, entrega educação e soluções em tecnologia e inovação para impulsionar a indústria e melhorar a vida das pessoas, fazendo do mundo um lugar melhor para todos”, acrescenta Franciscione.

DE OLHO NO FUTURO

No segundo semestre de 2022, a instituição participou do lançamento do Click Sesi Senai, plataforma de vendas de serviços com cursos em formato EaD em diversas áreas. Agora, ao completar 80 anos, disponibiliza o Emprega Senai. Plataforma de emprego, exclusiva para o segmento industrial, criada com objetivo de conectar alunos e egressos do Sistema Fiep ao mercado de trabalho.

“O Senai existe para apoiar a inserção de profissionais na indústria. Para atender a esse propósito, a nossa frente de Educação olha com atenção para os movimentos e mudanças que impactam não apenas as indústrias, mas toda a cadeia de serviços que movimenta esse mercado”, diz Sidinei Rossi, gerente-executivo de Educação no Sistema Fiep. “Fazemos isso para que nossas entregas estejam sempre alinhadas ao propósito de continuar transformando pessoas em trabalhadores muito bem-preparados para lidar com as mudanças atuais e futuras que impactam o setor”, completa ■

senaipr.org.br/80anos



PARA COMEÇO DE CARREIRA

OBRIGATÓRIO OU NÃO, O ESTÁGIO É UMA OPORTUNIDADE PARA INICIANTES E PARA EMPRESAS, AS QUAIS GANHAM NA RENOVAÇÃO DE TALENTOS

Conectar empresas que desejam investir no desenvolvimento de novos talentos – os quais buscam oportunidades nas indústrias paranaenses – por meio de programas de estágio ou bolsas de estudo às universidades e acadêmicos: é isso o que o Instituto Euvaldo Lodi (IEL) faz há 53 anos no Paraná.

Atuando como agente integrador, o IEL tem papel fundamental para abrir passagem para que estudantes entrem nas empresas por meio do estágio e, assim, desenvolvam suas carreiras. “O objetivo é fazer com que o estágio seja um instrumento de descoberta de novos talentos e formação de capital humano, pensando no estímulo à inovação nas empresas”, explica a Coordenadora de Educação do Sistema Fiep, Ana Paula Urbano Cintra, que atua no IEL Estágio.



QUEM PODE ESTAGIAR

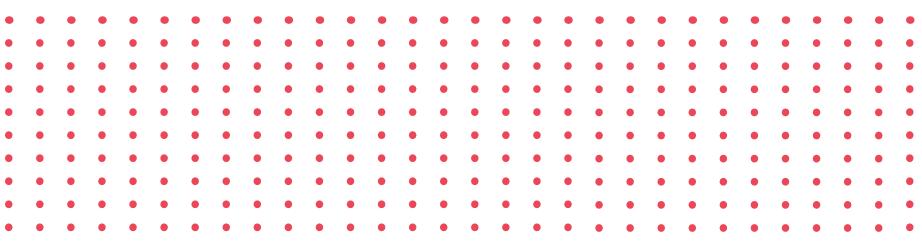
O programa de estágio pode ser realizado por jovens do Ensino Médio, de cursos técnicos, de graduação ou pós-graduação. De acordo com o levantamento “Carreira e Mercado – Estagiários e Candidatos a Estágio 2022”, que ouviu mais de 3.700 brasileiros, cerca de 33,5% dos acadêmicos está procurando estágio. “As vagas do IEL são voltadas a acadêmicos de todas as idades, com foco em estágio e trainee para diversas áreas, como Engenharia, Administração e Gestão, e estão abertos durante o ano todo”, diz Ana Paula.

A Coordenadora explica que o principal benefício é que o IEL atende à indústria paranaense, com toda a expertise e conhecimento das necessidades do setor. “O IEL Paraná está aqui para servir a indústria em seus diversos segmentos, oferecendo as melhores ferramentas. Possui parcerias com diversas instituições de ensino, facilitando o processo de contratação do estagiário”, comenta.

A forma de contratação das soluções do IEL é personalizada de acordo com a necessidade da indústria, com possibilidade de uma ou mais soluções. Como o Instituto oferece serviços desde o recrutamento até o desenvolvimento dos estagiários, empresas de todos os portes podem encontrar no IEL o parceiro ideal.

“Temos um pacote robusto de soluções para apoiar as empresas na busca pelos melhores talentos. O corpo técnico do IEL é especializado em cada etapa do Recrutamento e Seleção, fazendo com que as vagas sejam fechadas de forma rápida e ágil, e na Gestão dos Contratos de Estágio, priorizando a humanização dos processos”, afirma o Coordenador Marcelo Fernandes.

O IEL PR lançou o site talento.ielpr.com.br, que reúne as melhores oportunidades de estágio, programas de recrutamento e desenvolvimento de carreiras, e as soluções voltadas às indústrias.



**Ana Paula
Urbano Cintra,**
*Coordenadora
de Educação do
Sistema Fiep*

CONHEÇA AS SOLUÇÕES:

- 1- Recrutamento e seleção;
- 2- Gestão de contratos de estágio;
- 3- Programas de desenvolvimento;
- 4- Ferramentas de assessment;
- 5- Programa de trainee;
- 6- Estágio internacional.

É obrigatório ou não?

Depende!

O estágio obrigatório é aquele exigido na grade curricular do aluno, com carga horária definida para que este possa concluir o curso. Para que tenha validade, o estudante deve estar matriculado na disciplina de **Estágio Obrigatório Supervisionado**. Já o **estágio não obrigatório** pode ser realizado livremente e não faz parte da carga horária padrão do curso. Esse período também é um complemento da formação acadêmica. Porém, é uma escolha. ■

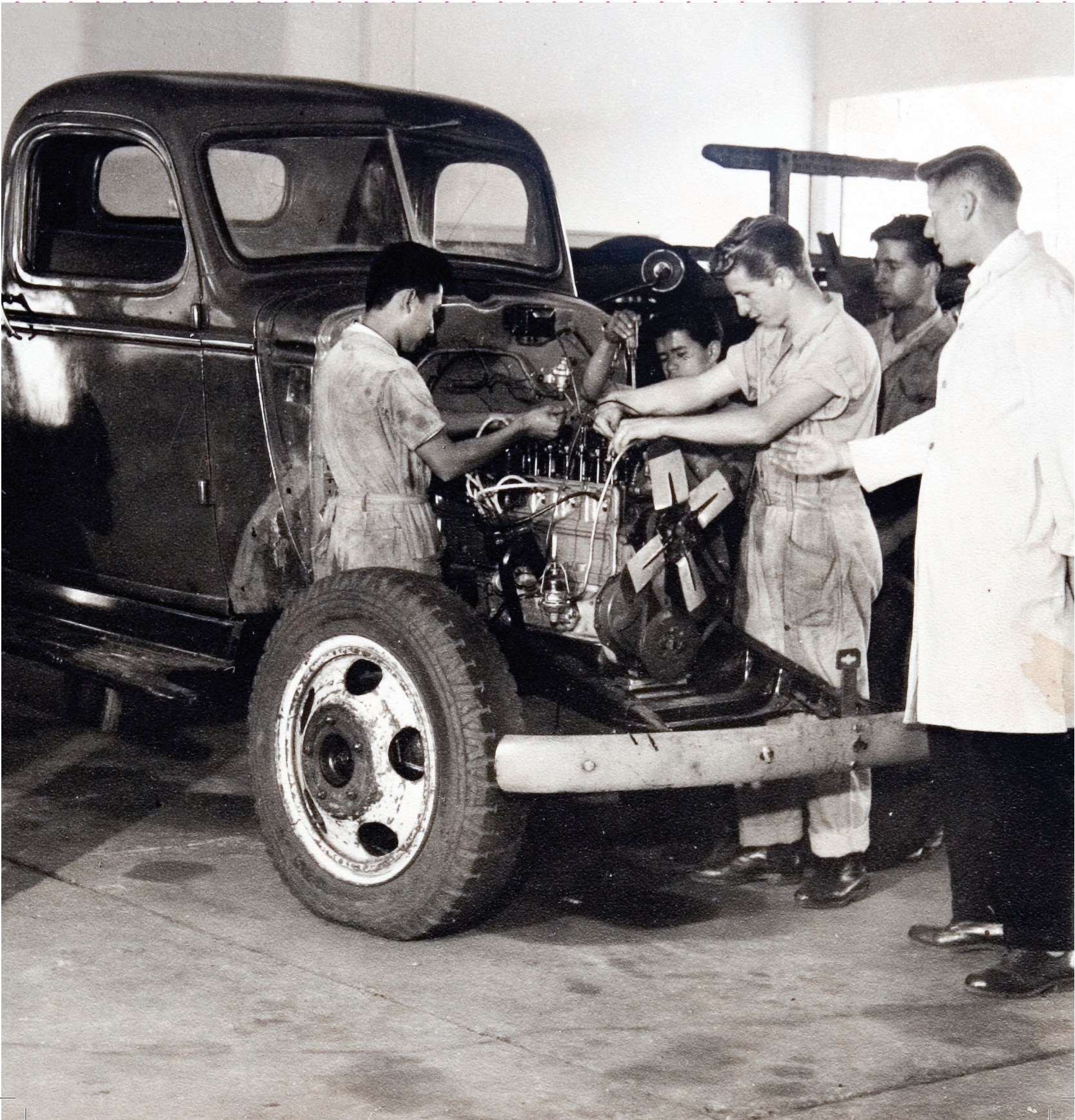
PARCERIA QUE EVOLUI JUNTO COM A INDÚSTRIA AUTOMOTIVA

**DEPOIS DE 25 ANOS DA FABRICAÇÃO DO
PRIMEIRO CARRO FRANCÊS NO BRASIL,
SENAI E CAMPUS DA INDÚSTRIA
PERMANECEM COMO REFERÊNCIA EM
INOVAÇÃO PARA O SETOR**

Em 1903, quando o primeiro automóvel de propriedade do industrial Fido Fontana começou a rodar pelas ruas de Curitiba, entrou em ignição um novo tempo de desenvolvimento. Passadas pouco mais de quatro décadas, em 1952, o Senai Paraná abriu o primeiro curso de Mecânica de Automóveis dedicado a atender à expansão do setor. Já nos anos de 1990, se consolidaram pelo estado escolas voltadas à formação de profissionais para toda a cadeia da indústria automotiva, com impulso também para a robótica e automação.

Frente ao forte processo de expansão do mercado pelo mundo, as grandes montadoras procuraram se reposicionar em relação ao futuro e, assim, vieram ao Brasil buscando ocupar parcelas no Mercosul e criar uma nova plataforma mundial de exportações, com horizonte de 20 anos. Foi nesse contexto que a Renault começou a escrever sua história no país, quando o presidente da empresa anunciou, em Paris, no ano de 1995, o projeto de implantação de uma fábrica no Brasil.





O SENAI E A INDÚSTRIA AUTOMOTIVA NO PARANÁ

Em 1998, o Scénic foi o primeiro carro Renault produzido no Paraná, dando início ao polo industrial automotivo no estado. A unidade número um foi fabricada no antigo CIETEP – Centro de Inovação, Educação, Tecnologia e Empreendedorismo do Paraná –, hoje Campus da Indústria, localizado no bairro Jardim Botânico, em Curitiba, com o objetivo de formar os primeiros colaboradores da montadora no país.

“O primeiro Renault fabricado no estado foi feito nas nossas instalações, quando abrigamos cerca de duzentos engenheiros funcionários da montadora antes da fábrica ficar pronta. Somos parceiros na formação de mão de obra, de engenheiros e de inovações envolvendo veículos elétricos”, comenta Carlos Valter Martins Pedro, presidente do Sistema Fiep.

A fábrica da montadora foi inaugurada em dezembro do mesmo ano na cidade de São José dos Pinhais, Região Metropolitana de Curitiba, gerando cerca de 2 mil empregos diretos e de 10 a 15 mil indiretos. Foi nesse contexto que o projeto inicial do antigo CIETEP foi redesenhado, com o objetivo de formar os primeiros colaboradores da montadora francesa e, posteriormente, de outras indústrias, como Volkswagen/Audi e Chrysler, que escolheram instalar suas fábricas no Paraná.

“Temos uma história de inovação com o Sistema Fiep construída antes mesmo da inauguração do Complexo Industrial Ayrton Senna. A primeira unidade da minivan Renault Scénic foi produzida no Brasil em 1998, em uma linha de produção localizada no antigo CIETEP, com o objetivo de formar os primeiros colaboradores da Renault no país”, afirma Ricardo Gondo, presidente da Renault do Brasil.

Duas décadas mais tarde, em 2018, sendo o Paraná já consolidado como um estado polo automotivo no país, o Campus da Indústria inaugurou, durante o Encontro de Inovação em Eletromobidade, o Centro de Veículos Híbridos Elétricos, retornando assim a um de seus primeiros temas: a indústria automotiva.



NA MIRA DO MERCADO

Segundo dados da Associação Brasileira do Veículo Elétrico (ABVE), divulgados em março de 2023, a frota total de leves eletrificados em circulação no Brasil (autos+comerciais leves+SUV) chegou a mais de 135 mil desde o início da série histórica da ABVE (iniciada em janeiro de 2012).

Assim como o aumento da frota, também cresce, em igual proporção, a busca por profissionais habilitados para trabalhar não apenas nas linhas de frente das montadoras, mas, também, no setor da reparação de veículos. “Este será um novo desafio para o mercado. Os componentes mecânicos desses veículos também passarão por manutenção e, assim como fizemos no passado, estamos apoiando o setor no conhecimento dessa nova tecnologia, priorizando a segurança dos trabalhadores”, comenta Wilson Bill, presidente do Sindicato da Indústria de Reparação de Veículos e Acessórios do Paraná (Sindirepa), diretor da Fiep e representante do Conselho Setorial da Indústria Automotiva da entidade. Antevendo a demanda por mão de obra qualificada no segmento da eletromobidade, tanto dentro da indústria quanto no mercado de reparação, o Senai Nacional está buscando, por meio das parcerias e certificações internacionais, qualificar replicadores e preparar a infraestrutura das escolas de forma proativa e estratégica. Dentre as ações, no final do



DE OLHO NO FUTURO

Sendo uma instituição que valoriza o passado, mas tem consciência da importância de olhar para futuro promovendo ações no presente, o Senai Paraná prepara agora o lançamento do Parque Tecnológico da Indústria. Localizado em Curitiba, o local será destinado ao desenvolvimento de soluções em mobilidade inteligente para as demandas do setor automotivo e de autopeças, estabelecendo parcerias que prometem transformar o espaço em referência internacional para o setor.

“Apesar de situado na capital, o Parque Tecnológico da Indústria será a porta de entrada para todos os ativos que o Sistema Fiep mantém no Paraná na área de tecnologia e inovação, que apoiam a indústria paranaense em se tornar cada vez mais competitiva”, esclarece Carlos Valter Martins Pedro.

Fabiane Franciscone, diretora regional do Senai e superintendente do Sesi e do IEL no Paraná, enfatiza que o lançamento potencializará um ecossistema de inovação já maduro. “As indústrias, startups e organizações instaladas no Parque, encontrarão um ambiente de conexão, tendo ainda à disposição os institutos de tecnologia e inovação do Senai para realizar entregas de valor à sociedade e ao setor automotivo paranaense, um dos principais polos do país”, afirma. ■

primeiro semestre de 2022, o Centro de Mobilidade Sustentável e Inteligente (CMSI) do Senai Paraná sediou a 1ª Certificação Técnica Internacional em Alta Tensão Veicular (EV HV Safety Technician Level III) do Brasil.

O treinamento, promovido pelo Instituto Alemão TÜV Rheinland, em parceria com o Senai Nacional e a empresa alemã GIZ, foi subdividido em três níveis e está relacionado à formação de replicadores no tema da alta tensão veicular, possibilitando ao Senai Paraná oferecer esse tipo de capacitação para o mercado.

Como desdobramento da certificação internacional, a instituição, por meio do CMSI, lançou, no final do segundo semestre de 2022, em parceria com o Sindicato da Indústria de Reparação de Veículos e Acessórios do Estado do Paraná (Sindirepa-PR), a “Trilha de Capacitações em Eletromobilidade”, para capacitação de profissionais de empresas e indústrias que já trabalham ou pretendem trabalhar com veículos híbridos e elétricos. “Podemos afirmar que esta Trilha de Capacitação é uma necessidade para o setor de reparação automotiva, ampliando conhecimentos e habilidade para executar serviços nos veículos híbridos ou elétricos, levando em consideração, principalmente, o fator da segurança para os usuários deste tipo de transporte”, finaliza.



Wilson Bill,
presidente do
Sindirepa-PR,
diretor da Fiep
e representante
do Conselho
Setorial da
Indústria
Automotiva



ACADEMIA A SERVIÇO DA INDÚSTRIA

INDÚSTRIAS GANHAM
COMPETITIVIDADE AO
ENCONTRAR NA ACADEMIA
NOVAS OPORTUNIDADES
PARA SOLUCIONAR SUAS
DORES E PROBLEMAS

Certa vez, uma grande indústria automotiva instalada no Brasil identificou um problema: precisava melhorar o desempenho do processo de leitura de código de barras em uma linha de produção. Em busca da melhor solução, levou o desafio para a academia.

Os estudantes envolvidos desenvolveram um módulo de decodificação de código de barras para essa linha de produção. Testes de implantação da iniciativa foram realizados na unidade Taubaté, uma das mais avançadas do Grupo Volkswagen no mundo, em termos de tecnologia e, a segunda maior unidade da Volkswagen no país.

A solução alcançou o resultado almejado, foi implementada e está em funcionamento na fábrica de São Bernardo do Campo, matriz da Volkswagen no Brasil. Além disso, o então estudante Vinicius Teixeira, integrante do grupo, participou de um processo seletivo e foi contratado para a vaga de Analista de TI da Volkswagen do Brasil, em São Paulo.

Essa história é real e esse desafio foi apresentado pela Volkswagen, em 2021, para cinco acadêmicos de Sistemas de Informação das Faculdades da Indústria, agora UniSenai. Como? Graças à integração indústria e academia, concretizada por meio do que é chamado de Jornada de Aprendizagem; uma disciplina transversal, prevista em todos os semestres letivos ao longo

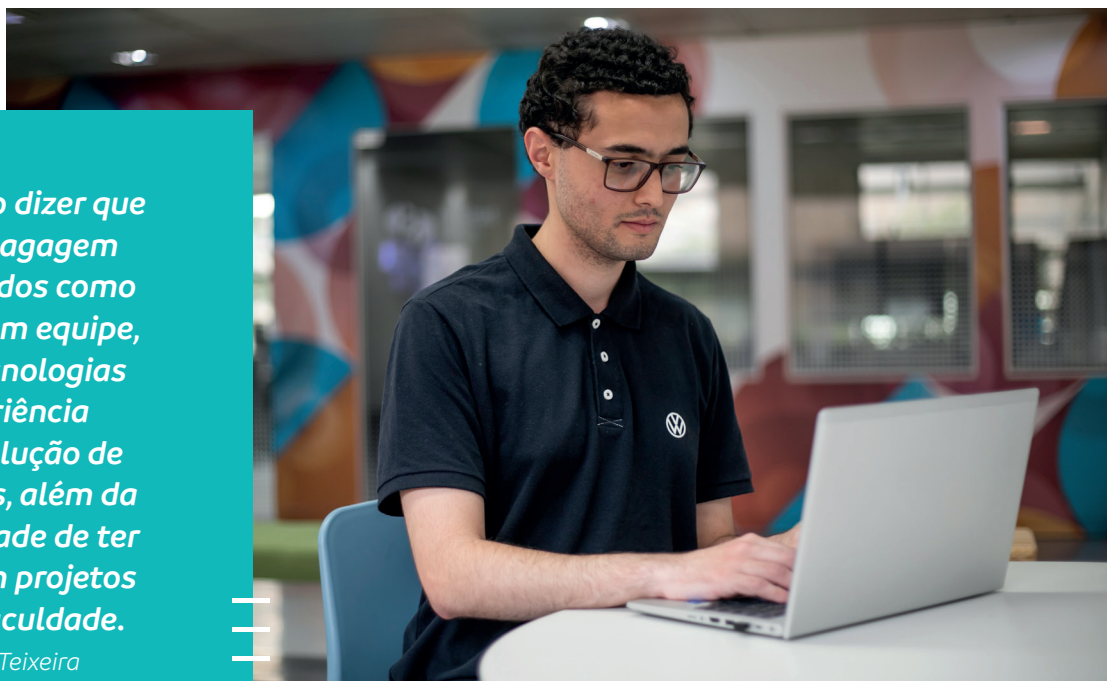
das graduações do Sistema Fiep, nas quais os alunos trabalham em equipe, sob a orientação e mediação de um professor, na busca de possíveis soluções para os desafios e problemas trazidos por indústrias parceiras.

“Essa atividade certamente foi a melhor forma de fechar os quatro anos da graduação com chave de ouro, pois me trouxe uma visão ampla das necessidades tecnológicas em empresas de grande porte”, conta Vinicius. “Hoje, posso dizer que levo na bagagem aprendizados como trabalho em equipe, novas tecnologias e experiência para resolução de problemas, além da oportunidade de ter atuado em projetos fora da faculdade”, termina. “Temos uma parceria de muito sucesso com a Jornada de Aprendizagem e nos últimos semestres o projeto trouxe soluções importantes e realmente aplicáveis à indústria”, comenta José Eduardo Bruscati, gestor da unidade São José dos Pinhais na Volkswagen do Brasil.

Para Cassiana Fagundes da Silva, Coordenadora da graduação em Sistemas da Informação na unidade Afonso Pena, em São José dos Pinhais, esse projeto, em especial, demonstrou o quanto a academia pode auxiliar com soluções rápidas que podem ser implantadas com baixo custo pela indústria. “Em resumo, essa solução é um case de sucesso que nasceu de uma parceria que se consolida cada vez mais a cada novo semestre”, garante.

Hoje, posso dizer que levo na bagagem aprendizados como trabalho em equipe, novas tecnologias e experiência para resolução de problemas, além da oportunidade de ter atuado em projetos fora da faculdade.

Vinicius Teixeira



IDEIAS DE VALOR

Não é somente de cases em indústrias montadoras que as Jornadas de Aprendizagem são aplicadas. Como é uma disciplina transversal, está prevista em todas as graduações. No Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, por exemplo, os alunos desenvolveram uma solução para o maior grupo industrial do vestuário do Paraná, e um dos maiores do país, o Grupo Morena Rosa. "Na Morena Rosa, temos um carinho muito grande com projetos e com estudantes, e a Jornada de Aprendizagem vem muito ao encontro do que acreditamos, como desenvolvimento humano e troca de experiências. Isso é aproximação do jovem com o mercado de trabalho e uma troca de aprendizado muito grande", diz Bárbara Fernandez Pereira, coordenadora de comunicação do grupo.

A indústria, que completa 30 anos em 2023 e possui no seu quadro 1.400 colaboradores diretos, recebeu o portfólio digital com as soluções desenvolvidas pelos alunos para o desafio proposto e compartilhou internamente o trabalho como case e inspiração para o desenvolvimento de futuras coleções.



COMO FUNCIONAM AS 5 ESTAÇÕES DA JORNADA DA APRENDIZAGEM



Mãos na Massa:
os desafios do semestre são definidos.



Vivenciando a Indústria:
visita às indústrias para conhecer o ambiente e colocar em prática as teorias aprendidas em sala de aula.



Trocando Ideias:
levantar hipóteses, pesquisar publicações e referências teóricas e práticas para o desenvolvimento dos trabalhos.



Hora de Falar:
apresentação dos trabalhos aos professores e aos membros das indústrias e empresas parceiras. Em algumas situações, a solução proposta pode ser aplicada pela indústria.



Próximo Desafio:
o acadêmico aprende por meio da vivência e do desenvolvimento de soluções para os problemas reais apresentados pela indústria. E como o dia a dia nas empresas é de constante desafio, é hora de conhecer o próximo.



“Do ponto de vista do aluno, é simplesmente desafiador e motivador poder pensar e desenvolver uma solução para um problema real, que está acontecendo na indústria. Além do mais, quando as soluções propostas geram *insights* realmente aplicáveis, é muito gratificante para todos os lados envolvidos”, afirma a professora Larissa Onuki, mestre em Comportamento do Consumidor e responsável por coordenar os grupos de trabalho para a Jornada em parceria com a indústria.

Com quatro unidades pelo Paraná, sendo duas em Curitiba, uma em Londrina e uma em São José dos Pinhais, o UniSenai existe para formar cidadãos com visão empreendedora e espírito inovador, com foco para o setor industrial. “Acreditamos no poder transformador da educação e sabemos que a vivência prática dos nossos alunos, frente aos desafios apresentados pelas indústrias nas nossas Jornadas de Aprendizagem, com foco na melhoria dos seus processos e competitividade, faz dos nossos alunos profissionais completos, com *skills* diferenciadas e moldadas para quem busca crescer junto com a indústria do nosso estado”, celebra Carlos Eduardo Ribeiro, Gerente do ensino superior e negócios do IEL, do Sistema Fiep. ■





O que é um bom lugar para trabalhar?

Um excelente lugar para trabalhar é aquele em que você confia nas pessoas para quem trabalha, gosta delas e tem orgulho no que faz. O sentimento de confiança é a base da construção, pois apenas a partir de um elo de confiança você consegue ser você mesmo na empresa, trabalhar com maior autonomia e liberdade, e nutrir um diálogo aberto e transparente.

Quais são as vantagens de se criar bons lugares para trabalhar?

Melhores empresas para trabalhar promovem um maior sentimento de engajamento e de pertencimento nas pessoas, trazem resultados financeiros melhores e impactam toda a sociedade. Em 2020, o GPTW anunciou parceria com a bolsa de valores do Brasil, a B3, para lançar o índice B3-GPTW de melhores empresas para trabalhar, o qual contempla as empresas certificadas com capital aberto na bolsa. Em uma simulação realizada pela B3, que utilizou a metodologia do índice de forma retroativa, foi possível observar que, para o período de três anos, o resultado foi superior ao Ibovespa B3, apresentando um retorno maior e um risco menor.

Como começar?

Qualquer empresa, de qualquer tamanho, localidade e setor pode ter um bom ambiente de trabalho, e o primeiro passo é ouvir os funcionários. É dar voz ao time para entender o que está indo bem e o que pode e deve ser melhorado na gestão de pessoas, em todos os aspectos: liderança, desenvolvimento, comunicação, remuneração e benefícios, qualidade de vida etc.

Hilgo Gonçalves, embaixador do Great Place to Work no Brasil e sócio-diretor no Paraná e interior de São Paulo, conta por que a indústria deve ser um bom lugar para trabalhar

E como manter um bom lugar para trabalhar?

Entrar no grupo das Melhores Empresas para Trabalhar é o primeiro desafio, e se manter nele é um desafio ainda maior: o mundo está mudando muito rapidamente, o que impacta diretamente as relações de trabalho, forçando empresas a se adaptarem às novas mudanças. É fundamental manter a escuta ativa e sistemática e ir ajustando as rotas. Outro desafio é ter a liderança alinhada aos valores e práticas da organização, afinal, quem faz a gestão de pessoas na ponta e na prática é a liderança. Não adiantar ter uma empresa cheia de benefícios sem um líder que conheça sua equipe, saiba desenvolvê-la, dar *feedback*, reconhecer e celebrar as conquistas. O desenvolvimento da liderança é uma peça-chave.

Quais são os frutos que se colhem no futuro?

Ser uma boa empresa para trabalhar faz bem para as pessoas, negócios e sociedade. Aumenta o engajamento, a produtividade, diminui o *turnover* e eleva o poder da sua marca empregadora. Afinal, hoje as pessoas escolhem os lugares que elas querem trabalhar. Ter um selo, uma certificação, sinaliza para o mercado que sua empresa se empenha em colocar as pessoas no centro da estratégia. ■



TELESSAÚDE, ODONTOLOGIA, ACADEMIAS.

*O Cartão Sesi
Viva+ tem tudo
isso e muito mais.*



O Cartão Sesi Viva+ tem vantagem pra todo lado.

Quem usa tem telessaúde e odontologia de qualidade, convênios com academias, farmácias e papelarias, além de Clube de Vantagens turbinado por cashback.

Já a empresa ganha em comodidade e produtividade. Faz a gestão de diversos benefícios através de um único cartão e facilita a vida de colaboradores e colaboradoras, que trabalham de bem com a vida.

E mais: empresas associadas a sindicatos têm mensalidade zero.



Quer sua indústria e sua equipe do mesmo lado, produzindo mais e melhor?

**Entre em contato e adquira já
o Cartão Sesi Viva+.**



O espaço para a **Inovação das Indústrias**

Imagine um ambiente colaborativo para promover a inovação aberta e o empreendedorismo de alto impacto. Esse lugar é o Habitat Senai, uma unidade de negócio que apoia startups e indústrias a melhorarem sua competitividade, conectando empresas a todo o ecossistema de inovação.

- | Consultorias em Inovação
- | Consultorias em Produtividade
- | Aceleração de Startups
- | Programas de Bolsistas PD&I
- | Consultorias para Captação de Recursos

Saiba mais:

senaipr.com.br/tecnologiaeinovacao

Sistema Fiep **SENAI**